



*Desafios de uma sociedade  
digital nos Sistemas Produtivos e  
na Educação*



## **A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: A PEDAGOGIA DA EXCLUSÃO ENQUANTO PRÁTICA COTIDIANA NO CENTRO PAULA SOUZA**

**Resumo** - A educação sobre a égide do capital vem apresentando políticas de cunho neoliberal cada vez mais concretas no cotidiano das redes públicas brasileiras, sobretudo operacionalizadas por instituições como o Banco Mundial. Essa tendência é confirmada na rede de ensino técnica do estado de São Paulo, o (CPS). Uma autarquia estadual que atua nos ensinos médios, técnicos e tecnológicos e que vem consolidando em seu currículo uma série de ações típicas do ideário neoliberal. Neste trabalho analisaremos esse fato por meio de questionários aplicados aos docentes e coordenadores. Para subsidiar nossas análises, nos valem da categoria de mediação em Mészáros. Enquanto resultados, podemos destacar que as políticas educacionais, e de cunho neoliberal, produzem relações alienantes na formação dos indivíduos e na prática docente, assim como contribui para um deslocamento da atividade docente frente ao avanço de empresas transnacionais na condução do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras chaves:** neoliberalismo, mediação, docente.

**Abstract** - Education on the aegis of capital has been presenting neoliberal policies that are increasingly concrete in the daily life of Brazilian public networks, mainly operated by institutions such as the World Bank. This trend is confirmed in the technical education network of the state of São Paulo, the (CPS). A state agency that operates in middle, technical and technological education and that has been consolidating in its curriculum a series of typical actions of the neoliberal ideology. In this work, we will analyze this fact through questionnaires applied to teachers and coordinators. To support our analysis, we use the mediation category in Mészáros. As a result, we can highlight that educational policies, and of a neoliberal nature, produce alienating relationships in the training of individuals and in teaching practice, as well as contributing to a shift in teaching activity in the face of the advancement of transnational companies in conducting the teaching and learning process.

**Keywords:** neoliberalism, mediation, teacher.

## **1. Introdução**

O ensino técnico no país apresentou, ao longo das últimas décadas, descontinuidades no que se refere a sua estruturação e ampliação na oferta e acesso e, com a globalização e o modelo de produção flexível, houve padronizações mundiais em diversos setores. A educação, e a educação técnica, são imprescindíveis a esse novo período de acumulação do capital por meio da financeirização da sociedade e da formação específica voltada quase que exclusivamente ao mercado.

Essa investigação tem como preocupações principais uma análise das políticas neoliberais aplicadas na rede de ensino técnica do estado de São Paulo, por meio de sua autarquia, o Centro Paula Souza (CPS), e seu impacto na atividade docente.

As políticas neoliberais na educação se configuram como parte das normatizações mundiais que objetivam criar redes de ensino aptas a atender o mercado de trabalho e a adaptação dos alunos ao *modus operandi* do capitalismo global. Para que a ampliação do capital ocorra de maneira a não encontrar, ou encontrar menos críticas ao seu desenvolvimento desigual e combinado e ao aumento das desigualdades, é necessário novos cidadãos adaptados a escassez de trabalho e a participação ativa nos processos de decisão. Assim, como uma das hipóteses, as práticas pedagógicas esvaziadas de formação humanizadora, de senso crítico, de processos participativos e democráticos darão lugar, dentro da Pedagogia da exclusão, ao empreendedorismo, capacidade de inovação e individualidade.

## **2. Referencial Teórico**

Nosso referencial que substanciará o trabalho se apoia na teoria histórico crítica, mais precisamente em Meszáros e sua teoria da alienação em Marx. Entendemos que essa teoria traz para o debate científico aspectos do cotidiano da realidade (escolar), sobretudo quando entrelaçamos o pensamento consolidado por grandes pensadores a luz da sociedade contemporânea.

Considerar essas afirmações e construir conhecimento científico naquilo que acreditamos ser uma das profissões mais importantes da atualidade, faz o processo ganhar desafios ainda maiores, principalmente quando o pesquisador em questão é parte integrante do objeto estudado, qual seja: o docente do ensino técnico/profissionalizante do Estado de São Paulo, no Centro Paula Souza. Para tanto, o conceito que fundamentou nossa exploração a cerca dessa atividade é a categoria de mediação.

Considerando essa categoria, as possibilidades são desenvolvidas a partir de novas necessidades, que a cada momento vão se tornando mais complexas, visto que são culturais e sociais. Quando se atinge esse estágio podemos ter então dois tipos básicos de mediação.

[...] mediações criadas pelo ser humano com vista à satisfação de suas necessidades imediatas e pragmáticas, são objetivações das esferas cotidianas do gênero humano, são objetivações genéricas em si, dentre as quais destacou: a linguagem falada; os usos e costumes de uma determinada sociedade; e os instrumentos e utensílios produzidos e utilizados[...]A partir das objetivações genéricas em si, o ser humano produziu novas e mais complexas formas de se relacionar com a natureza, formas não cotidianas que não têm o objetivo de satisfazerem necessidades pragmáticas e imediatas. Essas produções tardias do gênero humano são denominadas objetivações genéricas para si, dentre elas: destaca a ciência, a arte e a filosofia (DUARTE, 2013, p.118).

Essas objetivações são próprias do gênero humano justamente pelo fato do conhecimento e construção do mesmo se dá por meio de relações exógenas à espécie humana. A primeira de desejos imediatos, já a segunda de desejos mediados. Sendo assim o modo de ser no mundo do ser humano pode ser expresso pela tríade: Homem – Natureza – Trabalho. Para Mészáros essa relação, assim como em Marx, é necessariamente dialética e própria do gênero humano.

Desse modo as mediações são resultantes do tipo de sociedade que os indivíduos estão inseridos, decorre desse argumento a necessidade de análise e reflexões críticas. É o que realizamos na sequência, averiguando as mediações estabelecidas na rede de escolas técnicas do estado de São Paulo (Centro Paula Souza – CPS), apresentando, principalmente, a atividade docente como parâmetro para nossas reflexões e possibilidades para além das estabelecidas e consolidadas pelo modus operandi em vigor.

### **3. Método**

Para se alcançar os objetivos propostos nesse trabalho a metodologia desenvolvida pode ser compreendida em: levantamento bibliográfico a respeito do ideário neoliberal e suas aplicações nas políticas educacionais, além da categoria de mediação desenvolvida por Mészáros. Importante ressaltar que não é nossa intenção esgotar a discussão a respeito do tema proposto, nem mesmo discutir em profundidade a temática neoliberal na educação.

O aprofundamento nos temas e conceitos serão norteadores para as análises realizadas a partir das políticas educacionais desencadeadas nas unidades de ensino do Centro Paula Souza (CPS) naquilo que acreditamos ser práticas pedagógicas típicas do ideário neoliberal. A aplicação de questionários aos docentes será comparado e servirá de subsídios para apontamentos a respeito das consequências para docentes e alunos que muitas vezes não tem conhecimento sobre o tipo de bases ideológica estão agindo. Os resultados dos questionários serão apresentados em forma de tabelas e citações diretas realizadas pelos profissionais da educação e ligados ao CPS.

#### 4. Resultados e Discussão

Para Mészáros a vida é inconcebível sem as mediações de primeira ordem; outrossim, ao falar sobre as mediações de segunda ordem, enfatiza que: “a atuação do homem está nelas” (MÉSZÁROS, 2006:26). Isso significa que a meta da história humana deve ser orientada para romper as mediações de segunda ordem do capital, a fim de o homem “resgatar” o seu poder de “mediador ativo” (DARCOLETO, 2009, p.79).

A preferência em averiguar as mediações estabelecidas na rede de ensino mencionada por via do trabalho docente justifica-se pela lógica neoliberal estabelecida nas políticas públicas do ensino no Brasil por meio de agências internacionais, em destaque, as do Banco Mundial. Neste o professor é deslocado propositalmente do debate, uma vez que o aluno seria o grande protagonista e sujeito fim dessas políticas públicas.

Discordamos dessa abordagem e acreditamos que esse deslocamento do trabalho docente é tão somente uma tentativa de diminuir a importância do professor no processo de ensino e aprendizagem, como também mascara os reais objetivos iludidos pelo modelo neoliberal, qual seja: adaptar o professor a práticas e discursos, conhecida como “pedagogia da exclusão”. Todavia, a escola, assim como qualquer instituição pública, é um espaço em disputa.

O ensino pautado em competências é relativamente novo no Brasil e tem nas políticas auferidas pelo Banco Mundial seu principal agente de introdução. Nele estão, também, o desenvolvimento dos valores, das habilidades e atitudes que cada componente curricular irá trabalhar em seu cotidiano. No CPS esses princípios pedagógicos, típicos do capital, aparecem para o professor em seu PTD (Plano de trabalho Docente).

Nos planos de curso os conteúdos já se encontram discriminados para cada componente curricular, além das competências, habilidades e valores, escolhidos previamente. Para o curso de Informática para Internet integrado ao ensino médio o plano de curso estabelece para os 1º anos respectivamente as competências, habilidades e valores e atitudes:

Entender as tecnologias de informação e comunicação como meios ou instrumentos que possibilitam a construção de conhecimentos; relacionar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar, utilizar os meios de comunicação como objetos e campos de pesquisa, utilizar os produtos veiculados pelos meios de comunicação para aquisição de dados, como campos de pesquisa e como difusores de temas para reflexões e problematizações sobre a atualidade; e interessar-se em conhecer e aplicar novos recursos e formas de solucionar problemas, desenvolver a criticidade diante de informações divulgadas pelos diferentes meios de comunicação (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2019).

Com relação aos docentes do CPS entrevistados, apresentamos uma tabela com mais detalhes a respeito desses profissionais da educação.

**Figura 1 - Perfil dos docentes entrevistados.**

Perfil pessoal Docentes	Idade	Universidade	Formação	Tipo de contrato	Distância em Km de casa a Etec	Nº de unidades que leciona
Docente 1	57	Pública/particular	Letras/Pedagogia	I*	2	1
Docente 2	37	Particular	Química	I	27	2
Docente 3	53	Particular	Letras/Pedagogia	I	33	1
Docente 4	41	Particular	C.Sociais	I	5	1
Docente 5	28	Pública	Geografia	D**	2	1
Docente 6	32	Particular	Ed.Física	I	75	3
Docente 7	39	Pública	Geografia	I	20	2
Docente 8	31	Particular	Matemática	I	12	1
Docente 9	37	Particular	Filosofia	D	3	1
Docente 10	32	Filantrópica	Biologia	I	25	1
Docente 11	40	Particular	Adm	I	4	1
Docente 12	32	Particular	Design	I	18	2
Docente 13	54	Particular	Contabilidade	I	4	1
Docente 14	54	Filantrópica	Design	I	4	1
Docente 15	47	Particular	Geografia	I	31	3
Docente 16	35	Particular	Enfermagem	I	5	1
Docente 17	36	Particular	Química	I	30	2
Docente 18	43	Particular	Engº da computação	I	45	1

**Fonte:** Trabalho de campo realizado pelo autor, 2018. Org. Anderson Marioto.

\*Contrato com prazo Indeterminado.

\*\*Contrato com prazo Determinado.

Perguntado aos docentes do CPS o que eles entendiam enquanto um currículo desenvolvido com base em competências, a grande maioria respondeu que não sabe ao certo os objetivos dessa proposta, de onde ela surgiu, porque a utilizam em seus PTDs. A maioria dos docentes apresentou certa dificuldade em responder sobre o tema, denotando falta de conhecimento e, possivelmente, como empregar a proposta por competência em suas aulas.

Darcoleto (2009) em sua tese, trabalho teórico e rico, em que trata sobre as mediações de segunda ordem na educação, destaca que os processos educacionais para se legitimar usam de signos e, principalmente, de linguagens específicas e que essas são fundamentais para que o indivíduo aproprie-se dos traços das atividades humanas, nas ideias, nos objetos, valores e atitudes. Já para o caso do CPS o que transparece é justamente o oposto, esse uso da linguagem serve para alienar o docente de sua prática, uma vez que as propostas que fundamentam a prática pedagógica da instituição não são trabalhadas de forma que os docentes se sintam confortáveis em absorver, refletir e construir uma visão crítica a respeito. Sobre isso, o professor 7 nos dá alguns indícios quando relata sobre as reuniões pedagógicas.

O objetivo é mais para você reafirmar uma certa visão de educação do Centro Paula Souza, uma ideia de que o negócio está andando. Isso não é só no Centro Paula Souza é na esfera como um todo. Ela serve para legitimar um certo encaminhamento, mas esse encaminhamento é aparente do que é de fato, do que é oferecido. Então é uma certa mentira, mas isso é em qualquer escola. Não que não seja importante ter isso, porque é difícil você fazer algo que tenha tanta participação, sabe aquela coisa da democracia? Que ela exige mais um discurso do que um fato? Esse é objetivo das reuniões e isso é um problema não só institucional, é um problema maior, eu vejo dessa maneira (DOCENTE, 7).

A fala do professor revela uma profunda crítica às reuniões pedagógicas desenvolvidas no CPS, e vai ao encontro das falas da maioria dos docentes entrevistados. Nem todos com a mesma acidez. Quando ele assegura que as reuniões são mais para afirmar uma visão de educação do CPS isso já revela o que vem a seguir, quando o mesmo docente afirma que não há uma discussão democrática de fato, e sim um discurso.

No CPS as avaliações não são quantificadas, o docente atribui ao aluno uma menção que pode variar de I (Insatisfatório), R (Regular), B (Bom) e MB (Muito Bom). Somente a menção I é impeditiva, ou seja, o aluno passa para o ano ou semestre seguinte, mas carrega o componente consigo numa recuperação parcial, tendo o nome oficial de PP (Progressão Parcial). Quando o aluno tem até três componentes curriculares com menção I ele avança para o próximo ano, ou próximo semestre, do contrário, se o número de menção I for maior que três componentes o aluno é reprovado.

Com relação às gincanas, essas podem ser vinculadas a “Quiz” de perguntas e respostas, geralmente em grupos, em que os alunos, assistidos por docentes, são orientados a responder perguntas sobre conteúdos tanto do currículo de base comum, como também do técnico. Sobre esses “Quiz” a fala de um dos diretores entrevistados é bastante elucidativa quando cita o “torneio de desafios” em que os alunos são colocados em grupos opostos e respondem perguntas confeccionadas ou selecionadas pelos docentes.

No meu primeiro ano de Etec, eu fiz um projeto dentro da sala que a gente dava o nome de “Torta na cara”, em que os alunos tinham que estudar alguns conceitos e que se o aluno perdeu, toma tortada na cara, como uma forma de diversão, de descontração. O projeto tinha regras, por exemplo, o uso de violência, de força, a gente fez todo o acompanhamento. O aluno estudava durante uma semana todos os conceitos e a partir de perguntas elaboradas pelo professor, eles iriam responder ali na hora. Estilo aquelas brincadeiras de palco (DOCENTE, 4).

Uma prática muito comum nas unidades de ensino são os chamados “dias D”. A ideia é realizar um dia em que os alunos podem se apropriar do espaço escolar, sem uma rigidez de aulas e horários engessados, desenvolvendo atividades afins, por exemplo, saraus, esporte, gastronomia etc.

No CPS várias são as parcerias que as unidades, ou o próprio CPS, estabelecem junto às empresas, principalmente transnacionais como é o caso

da Telefônica, Google e Microsoft. Neste último caso a parceria se dá por meio de e-mail institucional que cada docente, funcionário e aluno têm acesso. Um endereço de outlook personalizado em que é possível ter acesso a várias ferramentas. Para além do controle de informações que essa parceria gera, há a disponibilidade de pacotes para a instituição, atrelando a tecnologia ao uso no dia-a-dia das aulas e do conhecimento transmitido, possibilitando a empresa uma considerável fatia no mercado de software em larga escala, sobretudo, se pensarmos que grande parte dos cursos técnicos oferecidos no CPS utilizam de pacotes de informática e software de informação.

O que nos preocupa aqui, para além do discurso e da linguagem única do mercado, que adentra com força por meio da lógica empresarial dessas empresas, é a distância que essas atividades se dão aos olhos e análises dos docentes. Sobre esse ponto:

Quando o professor, no ponto de partida do processo, encontra-se distante do conteúdo principal da sua atividade, o conhecimento[...]O esvaziamento da atividade do professor – o qual supõe o esvaziamento do conhecimento e, conseqüentemente, leva ao esvaziamento do aluno –, na sociedade contemporânea, reflete o agudo conflito entre as esferas imediatas e as esferas mediatas da vida humana, no qual há uma força cada vez mais incontrolável agindo de modo a “manter” o homem o quanto mais próximo possível do seu imediato alienado e apartado dos instrumentos próprios às esferas mediatas de produção e reprodução do gênero humano (DARCOLETO, 2019, p. 138).

Essas forças, que atuam para atrelar o ser humano preso ao imediatismo, atuam, também, na escola e na formação do aluno mesmo com o docente próximo, e, muitas vezes o próprio reforça essas forças alienantes. Entretanto, aqui, se trata de reconhecer a força do capital internacional atuando cada vez mais na rede pública de ensino, deslocando a figura do professor para a margem da construção do conhecimento. Contudo a fala de um dos coordenadores entrevistados destoou das demais, quando o mesmo destaca que: “estamos evitando um pouco o contato com parcerias de fora, porque algumas vezes elas vêm oferecer coisas para vender, e nesse sentido, a gente tenta evitar” (COORDENADOR, 2).

Essas parcerias podem ser entendidas dentro de uma perspectiva mais neoliberal, enquanto inovações, entretanto, inovar é algo inerente ao processo pedagógico e sua conduta voltada a um pensamento único, pró-mercado e adicionado ao termo empreender é agora “novo” e faz parte dos princípios da gestão educacional neoliberal e das agências internacionais.

Incubar esses princípios no professor, por meio de cursos de capacitação que muitos fazem por conta das evoluções funcionais e na pontuação docente, é somente condicioná-lo a novos atributos do mercado, levando esses conteúdos para dentro da sala de aula sem ao menos uma visão mais crítica, muito pelo contrário, consolida-se através das competências e dos conteúdos discursivos em que o atributo individual é sua mais cara vitória e conquista. Alunos com os melhores desempenhos diferenciam-se por meio de relações

educacionais que enaltecem a liberdade em empreender, mas que são, em sua essência, processos alienados.

A libertação relativa do ser humano em relação à sua dependência direta da natureza é alcançada por meio de uma ação social. Não obstante, por causa da reificação das relações sociais de produção, essa realização aparece em uma forma alienada: não como independência relativa à necessidade natural, mas como liberdade em relação às restrições impostas pelos laços e relações sociais, como um culto cada vez mais intenso à “autonomia individual”. Esse tipo de alienação e reificação, ao produzir a aparência enganosa da independência, autossuficiência do indivíduo, confere ao mundo do indivíduo um valor per se, abstraindo de suas relações com a sociedade, com o “mundo lá fora”. A “autonomia individual” fictícia passa a representar o polo positivo da moralidade, e as relações sociais contam apenas como “interferência”, como mera negatividade. A realização egoísta interesseira é a camisa de força imposta pelo desenvolvimento capitalista (MÉSZÁROS, 2016, p. 239).

Foca-se no mérito da empregabilidade, ou inovação, seria um atributo individual do aluno e também do docente, portanto, seu sucesso e também seu fracasso seriam resultado direto de suas escolhas e do uso de suas capacidades, habilidades e competência em usá-las, assim como já fazem nas avaliações por menção.

Outra prática que vem se consolidando nas políticas educacionais no CPS são as avaliações externas. Essas avaliações externas nas unidades escolares postam-se como ferramentas de controle, mascarando a falsa autonomia que as escolas teriam com as políticas educacionais e de cunho neoliberal. Na verdade, o que se objetiva com essas avaliações, é uma padronização rígida da gestão e dos currículos, orientados de cima para baixo, focando naquilo que mais interessa ao mercado. Há, portanto, juntamente com o ranqueamento e provas tipo SARESP e ENEM, uma responsabilização dos gestores e docentes quando alguma unidade da rede de ensino não alcança metas estipuladas, não levando em conta as características e a cultura que cada escola carrega, tão pouco as condições mínimas de infraestrutura.

Ao averiguar a rede técnica de ensino do estado de São Paulo, por meio de aproximação e vivência nos últimos anos, de documentos e notícias divulgadas pela própria instituição e, especificamente, por meio de entrevistas com docentes, coordenadores e diretores, chegamos à conclusão que a mediação escolar, que vem se consolidando, é uma formação alienada, alimentada constantemente por um viés ideológico muito forte, que adentra as unidades de ensino por meio de políticas educacionais pensadas e geridas por organismos internacionais, com total aval dos governos estabelecidos. Assim, através de uma gestão pouco democrática e muito centralizada, opera mecanismos que em sua origem são gestados pelo pensamento hegemônico estabelecido, contribuindo para uma formação que vai ao encontro das relações capitalistas de produção e organização social.



Esses mecanismos ora são internalizados nos alunos, por meio de avaliações, feiras, propagandas, mas também por intermédio dos próprios docentes e sua atividade também alienada.

## **5. Considerações finais**

Nossa pesquisa teve como ponto de partida buscar entender como as políticas neoliberais chegam à rede de ensino do Centro Paula Souza, em suas unidades de formação técnica (Etec's) e quais as consequências para a atividade docente.

Partimos do pressuposto que a educação é dotada de mediações entre indivíduos e Instituições, fruto da totalidade social e que essas mediações, quando são operacionalizadas por meio de processos alienantes a formação humanizadora, produz mediações de segunda ordem carregadas de ações fragmentadas e descontinuidades, com o intuito de despolitização na formação do indivíduo e, também, do docente.

Nesse sentido, nossa investigação corrobora de que há na rede pública de escolas técnicas do Estado de São Paulo políticas neoliberais em seu cotidiano e que essas políticas têm como principal consequência um deslocamento da figura do docente em sua atividade precípua, qual seja a tarefa de lecionar.

As políticas educacionais aplicadas no dia a dia nas escolas técnicas do Estado de São Paulo sugerem que são políticas neoliberais e que fazem parte de um conjunto do ideário neoliberal, o que leva a um maior controle por parte dos burocratas da educação, sobretudo frente a atividade docente.

## **Referências**

CEETEPS. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2019.

DUARTE, Newton. Vigotsky e a pedagogia Histórico - crítica: A questão do desenvolvimento psíquico. NUANCES, v. 24, p. 19-29, 2013.

DARCOLETO, Carina Alves da Silva. Educação e Mediação: limites e possibilidades da educação escolar a partir da categoria da mediação em István Mészáros. Tese (Doutorado em Educação Escolar): Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras – campus de Araraquara, 2009.

MÉSZÁROS, István. A Teoria da Alienação em Marx; tradução Nélio Schneider. 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2016.